

PROLAPSO VAGINAL, CERVICAL E UTERINO EM NOVILHA NELORE - RELATO DE CASO

VAGINAL, CERVICAL AND UTERINE PROLAPSE IN NELLORE HEIFER - CASE REPORT

Felipe Santos Laignier¹, Helder Ribeiro Batista², Welligton Conceição da Silva³

HIGHLIGHT

- Prolapso uterino é uma patologia emergencial.
- O tratamento de suporte utilizado neste estudo foi eficiente.
- Prolapso uterino é uma patologia de alto risco.

RESUMO: O objetivo neste estudo foi descrever um caso de prolapso vaginal, cervical e uterino em novilha nelore no pós-parto. Uma novilha da raça nelore, com aproximadamente 27 meses de idade, pesando em média 410 kg, foi atendida em uma fazenda no Município de Brasil Novo, na região Oeste do Pará, apresentando prolapso total de útero. Na anamnese o proprietário relatou que o animal havia parido à três dias, e após o terceiro dia o animal se encontrava com o quadro de prolapso.

O animal foi avaliado por um médico veterinário, que no exame físico diagnosticou o prolapso uterino com total exposição do órgão e da vesícula urinária. Como órgão estava prolapsado há alguns dias, em contato com micro-organismos externos, apresentava também edema excessivo. No exame clínico do paciente constatou-se mucosas pálidas, letargia, dificuldade de locomoção, sinais de dor (abdômen contraído, pelos eretos), assim, a frequência cardíaca com 80 bpm e frequência respiratória com 40 rpm,

¹Graduando em Medicina Veterinária, pelo Centro Universitário da Amazônia, Santarém, Pará, Brasil.

²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário da Amazônia, Santarém, Pará, Brasil.

³Médico Veterinário, Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção Animal pela Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil.

estavam elevadas. A contenção foi feita em tronco. Utilizou-se água gelada para reduzir o edema e solução diluída de polivinil-pirrolidona de iodo (PVPI) para a limpeza do útero. Após a anti-sepsia, reposicionou-se o órgão na cavidade interna do animal. Realizou-se anestesia epidural entre as vértebras co-1 e co-2, com lidocaína (2%) na dose de 5mL, escopolamina (Buscopan®) na dose de 20mg via intramuscular, ocitocina na dose de 3mL via intramuscular e gel lubrificante para facilitar o reposicionamento do órgão para o interior da cavidade. Após a recolocação do útero na sua posição anatômica, foi feita sutura do tipo Buhner na vulva, com fio de algodão, para evitar recidivas. O prognóstico foi considerado desfavorável. Conclui-se que prolapso uterino é uma patologia emergencial, de alto risco para os bovinos. Nesse contexto, é de extrema importância que o diagnóstico e

tratamento sejam realizados o mais rápido possível.

Palavras-chave: Cérvix; Novilha; Útero; Vagina.

ABSTRACT: the aim of this study was to describe a case of vaginal, cervical and uterine prolapse in a postpartum Nellore heifer. A Nellore heifer, approximately 27 months old, weighing an average of 410 kg, was treated on a farm in the city of Brasil Novo, in the western region of Pará, with complete uterus prolapse. In the anamnesis, the owner reported that the animal had given birth three days ago, and after the third day the animal was in a state of prolapse. The animal was evaluated by a veterinarian who, on physical examination, diagnosed uterine prolapse with total exposure of the organ and urinary bladder. As the organ had been prolapsed for a few days, in contact with external microorganisms, it also presented excessive edema. In the

clinical examination of the patient, pale mucous membranes, lethargy, difficulty in walking, signs of pain (contracted abdomen, erect hair) were found, thus, the heart rate with 80 bpm and respiratory rate with 40 rpm, were high. The containment was made in a trunk tree. Ice water was used to reduce edema and diluted solution of iodine polyvinylpyrrolidone (PVP) for cleaning the uterus. After antiseptis, the organ was repositioned in the animal's internal cavity. Epidural anesthesia was performed between the co-1 and co-2 vertebrae, with lidocaine (2%) at a dose of 5mL, scopolamine (Buscopan®) at a dose of 20mg intramuscularly, oxytocin at a dose of 3mL intramuscularly and lubricant gel for facilitate the repositioning of the organ into the cavity. After replacing the uterus in its anatomical position, a Buhner suture was applied to the vulva with cotton thread to prevent recurrence. The prognosis was considered unfavorable.

It is concluded that uterine prolapse is an emergency pathology, of high risk for cattle. In this context, it is extremely important that diagnosis and treatment are carried out as soon as possible.

Keywords: Cervix; Heifer; Uterus; Vagina.

INTRODUÇÃO

O prolapso vaginal é caracterizado como uma patologia da gestação, acometendo principalmente ruminantes (AIELLO & MOSES, 2016), apresentando baixa incidência em porcas, éguas, cadelas e gatas (PRESTES & ALVAGENGA, 2017).

A causa do prolapso ainda não apresenta uma explicação definida (NOAKES et al., 2019). No entanto, de acordo com PUROHIT (2012) alguns fatores podem proporcionar a ocorrência da patologia nos bovinos, tais como: piso do estábulo com excesso de inclinação, transporte dos animais sem cuidados de contenção,

defeitos anatômicos, distúrbios hormonais, obesidade, inflamações na região da vulva e do reto.

SILVA et al. (2011) afirmam que o prolapso de útero geralmente acontece horas após o parto, pois a cérvix ainda encontra-se aberta e o útero perde o tônus muscular, além dos ligamentos uterinos estarem muito distendidos.

Em vacas, observou-se que o prolapso vaginal acontece no primeiro momento do terço final da gestação e ainda, podendo ocorrer imediatamente após o parto (PRESTES et al., 2008). Comumente casos de prolapso vaginal ocorrem em vacas pluríparas e casos mais raros em vacas primíparas, gestações posteriores podem proporcionar recidiva (PRESTES & LANDIM-ALVARENGA, 2006).

O prolapso vaginal é denominado como a saída da “parede do órgão” através da vulva, podendo apresentar vários graus de

desenvolvimento (HELLÚ et al., 2015). Essa patologia varia de grau I a IV baseado na severidade e na duração do processo. O prolapso vaginal de grau I é caracterizado pela exposição do assoalho vaginal e só ocorre quando o animal está deitado. No grau II, há protrusão da bexiga e da mucosa vaginal e ambas ficam externadas aos lábios vulvares. No grau III, há envolvimento da cérvix em exposição com os outros órgãos. Por fim, no IV, há necrose das mucosas (PRESTES et al., 2008; KUMAR et al., 2020).

Somente com a anamnese e avaliação dos sinais clínicos é possível se chegar ao diagnóstico do prolapso vaginal (HELLÚ et al., 2015). É importante que o animal esteja em decúbito lateral direito, para que seja realizada uma análise exploratória das mucosas e da vagina, obtendo assim, dados complementares para um diagnóstico definitivo (ALVARENGA, 2006). Como diagnóstico diferencial,

SINGH et al. (2018) recomendam verificar a hipótese de neoplasmas vaginais, cistos da glândula de Bartholini, hematoma e hímen persistente, além de cistocele vaginal (KUMAR et al., 2018).

Nas vacas, o tratamento envolve a remoção da placenta (se ainda estiver presa) e limpeza completa da superfície endometrial. Retorna-se então o útero para a sua posição normal por um, de vários métodos descritos por SILVA et al. (2011). Segundo DAR et al. (2014); PATRA et al. (2014), embora se tenha uma gama de técnicas para tratamento do prolapso, como a cirúrgica, nenhuma delas é ideal para todos os graus e isso requer do veterinário a necessidade de modificações em determinada circunstância. Em prolapsos totais, o prognóstico se torna reservado à desfavorável, dependendo de cada animal e do tratamento implantado pelo profissional veterinário (ALVARENGA, 2006). Diante do

exposto, o objetivo neste estudo foi descrever um caso de prolapso vaginal, cervical e uterino em novilha nelore no pós-parto.

RELATO DO CASO CLÍNICO

Animal experimental

Uma novilha da raça nelore, com aproximadamente 27 meses de idade, pesando cerca de 410 kg, foi atendida em uma fazenda no Município de Brasil Novo, no Oeste do Pará, apresentando prolapso total de útero.

Histórico do caso e exame físico e clínico

Na anamnese o proprietário relatou que o animal havia parido a três dias (feto viável). Na primeira semana pós-parto o animal foi atendido por um médico veterinário, que no exame físico diagnosticou o prolapso uterino com total exposição do órgão e da vesícula urinária. Como órgão estava

prolapsado há alguns dias, em contato com micro-organismos externos, apresentava edema excessivo.

No exame clínico do paciente identificou-se mucosas oral e ocular pálidas, letargia, relutância em se locomover e com sinais e dor, nesse contexto, a frequência cardíaca com 90 bpm (valor de referência: 60 a 80 bpm) e frequência respiratória com 40 rpm (valor de referência: 10 a 30 bpm) estavam elevadas. Os valores de referências são baseados em FEITOSA (2008). A contenção foi feita em tronco (Figura 1).



Figura 1: Prolapso uterino pós-parto e contenção da paciente (tronco improvisado).

Tratamento empregado

Utilizou-se água gelada para reduzir o edema e solução diluída de polivinil-pirrolidona de iodo (PVPI) para a limpeza do útero. Após a anti-sepsia, reposicionou-se o órgão na cavidade interna do animal. Realizou-se anestesia epidural entre as vértebras Co-1 e Co-2, com lidocaína (2%) na dose de 5mL, escopolamina (Buscopan®) na dose de 20mg/Kg via intramuscular, com o objetivo de minimizar as dores do animal, ocitocina na dose de 3mL incluir a via para estimular as contrações e auxiliar na hemostasia e gel lubrificante para facilitar a entrada do órgão para o interior da cavidade.

Após a recolocação do útero na sua posição anatômica, foi feita sutura do tipo Buhner na vulva, com fio de algodão, para evitar recidivas. O prognóstico foi considerado desfavorável, levando em conta, não o estado de saúde geral do animal, mas

a sua finalidade, neste caso destinada a cria (bezerros).

Para a terapia de suporte por prescrito, benzilpenicilina procaína 20.000.000 UI (14.000 UI/Kg), diidroestreptomicina (4,48 mg/kg), procaína (14,000 UI/kg), todos por via intramuscular.

DISCUSSÃO

MUPHYE & DOBSON (2002) avaliaram 90 casos de prolapso uterino e constataram que a maior predisposição da patologia foi em novilhas. Corroborando com o presente estudo, no qual o animal estudado era uma novilha da raça nelore.

WERNER et al. (2007) descrevem que a possibilidade de recidivas semanas após o tratamento é alta. Desse modo, após desmama do bezerro, a fêmea foi conduzida a engorda e posteriormente ao abate.

De acordo com MOMONT (2005) mesmo com a presença do

médico veterinário os casos de prolapso uterino podem ser letais, devido ao risco de ruptura da artéria mediana do útero. Os casos de prolapso uterino devem ser tratados com urgência, animais não tratados podem vir a óbito. No entanto, corroborando com o presente estudo, NOAKES et al. (2019) relatam que o atendimento imediato do animal associada a medidas simples de controle, podem maximizar as chances de sucesso do tratamento.

Segundo PRESTES et al. (2008) várias técnicas são mencionadas para o tratamento do prolapso, entretanto nenhuma delas são ideais para todas as situações, sendo que cada caso tem suas necessidades particulares, podendo ter algumas modificações necessárias em determinadas circunstâncias. Neste contexto, de acordo com a gravidade e a extensão do dano, três diferentes métodos podem ser adotados, objetivando

estabilizar o prolapso vaginal, como: o método convencional, sutura ou trelença e a utilização das técnicas cirúrgicas (PARIKH et al., 2018).

Segundo o MCGAVINE & ZACHARY (2009) retardos no tratamento e exteriorização da mucosa ao meio externo predispõem lesões traumáticas e infecções bacterianas, se essas infecções não forem controladas podem ocasionar endotoxemia e levar o animal a óbito por choque. No presente estudo, não se evidenciou necrose e nem lesões de caráter traumático.

O tratamento empregado no presente estudo foi semelhante ao realizado por PRESTES & LANDIM-ALVARENGA (2006) que utilizaram medicamentos e doses próximas e obtiveram excelentes resultados, todavia é importante informar ao proprietário da possibilidade de recidivas. A soroterapia com cálcio pode ser utilizada para compensar a

hipocalcemia. Uma vez que, o déficit de cálcio e fósforo pode ser causas de prolapsos vaginais (KUMAR, 2015; HASAN et al., 2017).

CONCLUSÃO

Com base nessas informações, conclui-se que prolapso uterino é uma patologia emergencial, de alto risco para os bovinos. Nesse contexto, é de extrema importância que o diagnóstico e tratamento sejam realizados o mais rápido possível.

REFERÊNCIAS

- AIELLO, S. E.; MOSES, M. A. (2016). **The Merck Veterinary Manual**, 11th edition, Merck and Co, Inc Kenilworth, NJ, USA. pp. 1390.
- ALVARENGA, F. C. **Patologias da gestação**. 1. ed. Obstetrícia Veterinária. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2006. 241 p.
- DAR, S. H.; NAIKOO, M.; DAR, K. H. (2014). Management of uterine and

- intestinal prolapse in a postpartum cow. **Intas Polivet**, v. 15, n. 2, p. 430-432, 2014.
- FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008. 735p.
- HASAN, T.; AZIZUNNESA, P. M. A.; PAUL, P.; AKTER, S.; FARUK, M. O.; HOSSAIN, D. Correction and management of vaginal prolapse in a cow by Buhner's technique. **Research Journal for Veterinary Practitioners**, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2017.
- HELLÚ, J. A. A.; TONIOLLO, G. H.; NETO, I. M. Descrição de duas novas técnicas cirúrgicas para o tratamento de prolapso vaginal em vacas zebuínas: vaginectomia parcial e vaginopexia dorsal. **Ciencia Rural**, v. 45, n. 11, p. 2026–2032, 2015.
- KUMAR, B.; SINGH, S. H.; DIWAKAR, R. P.; VERMA, H. C. Therapeutic Management of Pre-Partum Vaginal Prolapse in a Crossbred Cow: A Case Report Rajesh, **International Journal of Livestock Research**, v. 10, n. 6, 2020.
- KUMAR, P. **Applied Veterinary Gynaecology and Obstetrics**. CBS Publishers and Distributors Pvt. New Delhi-110002, pp: 258-271, 2015.
- KUMAR, R.; JAISAWAL, S.; SRIVASTAVA, S.; SHARMA, P.; GAUTAM, V.; SACHAN, A. K. Surgical correction of vaginal cystocele in a non-descript cow: A case report. **Bull. Env. Pharmacol. Life Science**, v. 7, n. 2, p. 43-45, 2018.
- MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1476 p.
- MOMONT, H. Bovine reproductive emergencies. **Veterinary Clinics of North America: Food Animal**, v. 21, n. 1, p. 711- 727, 2005.
- MURPHY, A. M.; DOBSON, H. Predisposition, subsequent fertility, and mortality of cows with uterine prolapse.

- Veterinary Record**, v. 2, n. 151, p. 733-735, 2002.
- NOAKES D. E.; PARKINSON, T. J.; ENGLAND, G. C. W. (2019). Prolapse of the cervix and Vagina. In: *Veterinary Reproduction and Obstetrics*, 10th Edition, W.B. Saunders Company, **Anais...** Harcourt Publishers Ltd. pp.195-201. 12.
- PARIKH, S. S.; MAKWANA, R. B.; SAVALIYA, B. D.; PATBANDHA, T. K.; KUMAR, R. Prepartum cervicovaginal prolapse in a Gir cow. **Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry**, p. 238-240, 2018.
- PATRA, B. K.; NAHAK, A. K.; DASH, S. K.; SAHU, S. S.; DAS, S. P.; DAS, S.; MOHANTY, D. N. Cervico vaginal prolapse in a pregnant cow and its management-a case report. **International Journal of Livestock Research**, v. 4, n. 5, p. 55-59, 2014.
- PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. (2006) **Patologia da gestação**. 1. ed. Obstetrícia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 182–184.
- PRESTES, N. C.; MOYA, C. F.; PIAGENTINI, M.; LEAL, L. S. Prolapso total ou parcial de vagina em vacas não gestantes : uma nova modalidade de patologia ? **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 32, n. 3, p.182–190, 2008.
- SILVA, T. A.; SOUSA, R. R.; MOURA, M. S.; CARVALHO, F. S. R. Prolapso de cervix, vagina e útero em vacas – Revisão de literatura. **Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia - PUBVET**, v. 5, n. 27, p. 1176, 2011.
- SINGH, B.; KUMAR, R.; SINGH, N.; SHARMA, P. Management of infertility associated with vaginal leiomyoma in a crossbred cow-a case report. *Multilogic in Science*. **Anais.VIII**, Special Issue: 143-144, 2018.
- WERNER, I.; FELTRIN, A.; PACHECO, L.; DIAZ, J. D. S.; BORGES, L. F. K. **Prolapso uterino : relato de caso**. XIX Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2007.